

Divulgação de Resultados do 1T17

Triunfo registra Receita Líquida Ajustada de R\$398,0 milhões e EBITDA Ajustado de R\$224,1 milhões no trimestre.

BM&FBovespa: TPIS3
ri.triunfo.com

Departamento de RI:
Sandro Antônio de Lima
Marcos Pereira
Jenifer Nicolini

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar
04551-000 - São Paulo - BR
Fone: +55 11 2169 3999
ri@triunfo.com
www.triunfo.com/ri

Em 31/03/2017:

Preço da Ação: R\$ 4,89
Total de Ações: 176.000.000
Ações em circulação:
70.629.956
Free Float: 40,1%

**Teleconferência em Português
com tradução simultânea para
o Inglês**

Sexta-feira, 12 de maio de 2017.
11h (Brasília) / 10h (US ET)

Fones:

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)
+1 (786) 924-6977 (Outros)

Código: Triunfo

Replay:

+55 (11) 3193-1012

Código Português: 1419942#

Código Inglês: 4379426#

São Paulo, 11 de maio de 2017 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e administração portuária e de energia, anuncia os resultados do 1T17. Neste release, as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)¹, exceto quando especificado. Os resultados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 1T17

① **A Receita Líquida Ajustada e o EBITDA ajustado atingiram R\$398,0 milhões e R\$224,1 milhões no trimestre, crescimentos de 7,0% e 6,8%, respectivamente (excluindo a margem de construção dos aditivos da base comparativa, devido à paralisação das obras da Concer). O resultado do trimestre se deu, principalmente, devido ao desempenho portuário do período e crescimento da receita de arrecadação de pedágio.**

① **Segmento Portuário:** a Portonave reportou crescimento de 9,0% na receita líquida do 1T17 e 17,1% no EBITDA Ajustado do mesmo período, reflexo do crescimento na receita de movimentação de TEUs em função do aumento no volume do terminal (+7,7%).

① **Segmento de Rodovias:** crescimento na receita bruta de arrecadação de pedágio de 4,8% no 1T17, principalmente em função dos reajustes tarifários no período. Excluindo a margem de construção dos aditivos, a Receita Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado do segmento apresentaram crescimentos de 4,9% e 4,5%, respectivamente.

① **Segmento Aeroportuário:** crescimento da receita do terminal de cargas de 33,5% no período, devido ao crescimento expressivo na movimentação de cargas do terminal (+23,3%). A principal receita do aeroporto é a receita de cargas, que representa 64% do total, excluindo a receita de construção.

① **Segmento de Energia:** o segmento de energia registrou receita bruta de R\$16,8 milhões e EBITDA Ajustado de R\$2,4 milhões no trimestre, crescimentos de 5,7% e 12,4%, respectivamente.

¹ A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.





Mensagem da Administração

A Triunfo registrou Receita Líquida Ajustada de R\$ 398,0 milhões e EBITDA Ajustado de R\$ 224,1 milhões, crescimentos de 7,0% e 6,8%¹, respectivamente. A fim de mitigar reflexos de um cenário econômico ainda desafiador, em linha com o contínuo esforço de melhoria da estrutura de capital, a Companhia tomou a decisão de iniciar os procedimentos referentes à alienação de ativos, com o suporte de assessores legais e financeiros, a fim de utilizar eventuais recursos advindos das vendas para equacionar sua estrutura de capital e também o de suas controladas. Os ativos que a Companhia pretende alienar sua participação acionária são Aeroportos Brasil, Portonave, Tijoá e CSE.

A Portonave obteve desempenho 7,7% superior aos primeiros três meses de 2016 referente à movimentação de TEUs no período, apresentando um EBITDA Ajustado no trimestre de R\$ 40 milhões, crescimento de 17,1% frente ao ano anterior. A Portonave está entre os seis portos finalistas da premiação Lloyd's List Americas, reforçando seus diferenciais de produtividade e qualidade na prestação dos serviços. O resultado será anunciado em uma cerimônia em Nova Iorque, no dia 25 de maio. Adicionalmente, segundo dados da Antaq, a Portonave assumiu a segunda posição na movimentação de contêineres do Brasil.

No segmento de rodovias, destacamos o crescimento de 4,8% na receita bruta de arrecadação de pedágio, em virtude, principalmente, dos reajustes tarifários no período. Excluindo o efeito da margem dos aditivos da base comparativa, a Receita Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado do segmento apresentaram crescimentos de 4,9% e 4,5%¹, respectivamente.

No Aeroporto Internacional de Viracopos, circularam 28,6 mil aeronaves (-4,4%), 2,4 milhões de passageiros (+1,5%) e 43,9 mil toneladas de carga (+23,3%). A principal receita do aeroporto é a receita do terminal de cargas, que representa mais de 60% de sua arrecadação. O crescimento da receita de cargas atingiu 33,5% no trimestre, devido principalmente à renegociações contratuais e desvalorização do dólar no período.

A Triunfo Participações e Investimentos completa 10 anos de listagem no ano de 2017 e segue focada na sinergia de seus empreendimentos, a fim de compartilhar soluções, reduzir custos e otimizar recursos, por meio da estratégia de melhoria da estrutura de capital e do compromisso de maximizar a geração de valor para os acionistas.

Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente

Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

¹para fins de comparabilidade dos resultados, o crescimento reportado exclui a margem de construção dos aditivos de R\$6,4 milhões do 1T15, devido à paralisação das obras da Concer.





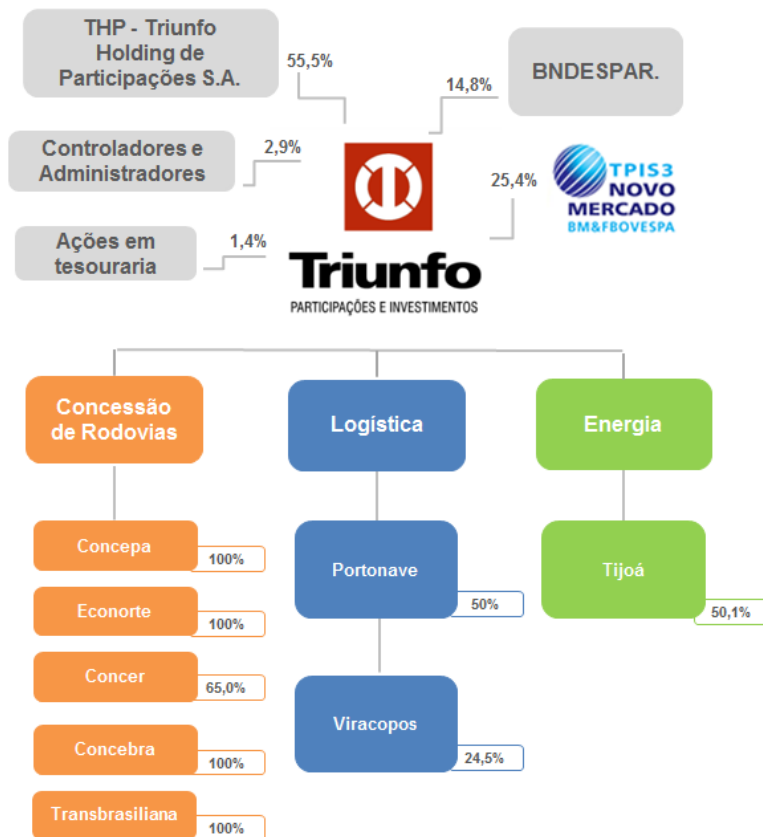
Sumário

Mensagem da Administração.....	2
Estrutura Societária em 31/03/2017.....	4
Destaques e Eventos Subsequentes.....	4
Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma	5
Resultado Consolidado.....	5
Segmento Rodoviário	9
Segmento Portuário	12
Segmento de Energia	14
Segmento Aeroportuário	15
Endividamento	19
Investimentos.....	21
Sobre a Triunfo.....	21
Considerações sobre Estimativas	21
Anexos	22
Empresas Coligadas.....	31





Estrutura Societária em 31/03/2017



Destaques e Eventos Subsequentes

- Viracopos é eleito o 2º Melhor Aeroporto de Carga do Mundo:** o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), foi eleito o 2º melhor aeroporto de carga do mundo no Air Cargo Excellence Awards 2016. A premiação é realizada pela Air Cargo World, uma das principais publicações do setor, e celebra as melhores performances na área de transporte aéreo. Os requisitos avaliados pelos principais agentes de carga, companhias aéreas e *freight forwarders* do mundo foram a qualidade dos serviços prestados e as instalações do aeroporto, como armazém, capacidade de carga, estacionamento de aeronaves e conexões disponíveis.
- Portonave é finalista do Prêmio Lloyd's List Americas Awards 2017:** a Portonave está entre os seis portos finalistas da premiação internacional dedicada a empresas do continente americano. A empresa concorre na categoria "Operador Portuário do Ano" e o resultado será anunciado em uma cerimônia no dia 25 de maio. Na edição global da premiação, a Portonave venceu no ano de 2013 e foi finalista em 2011, 2012 e 2015.
- Notificação para Pagamento dos Empréstimos-Ponte firmados pela Concer e Concebra junto ao BNDES:** a Triunfo, a Concer e a Concebra tomaram conhecimento da existência de ações de execução movidas pelo BNDES para que efetuem, em parcela única, o pagamento dos empréstimos-ponte concedidos para as controladas. Tão logo receba citação, a Companhia avaliará o cabimento e oportunidade de medidas adicionais às ações que já promoveu. Adicionalmente, em janeiro de 2017, a Triunfo foi informada pelo Banco do Brasil e BDMG sobre a execução das fianças bancárias do empréstimo-ponte firmado pela Concebra junto ao BNDES. A Companhia manterá o mercado devidamente informado sobre esses temas.





- ① **Ativos Destinados à Venda:** com o objetivo de gerar recursos e reduzir o seu grau de endividamento e de suas controladas, a Triunfo iniciou em conjunto com assessores legais e financeiros os procedimentos para a alienação de sua participação acionária nos seguintes ativos: Aeroportos Brasil S.A., Portonave S.A.– Terminais Portuários de Navegantes, Tijoá Participações e Investimentos S.A. e CSE – Centro de Soluções Estratégicas S.A.. A Companhia manterá o mercado informado a respeito do andamento dos procedimentos para alienação.
- ① **Triunfo divulga Relatório de Sustentabilidade 2016:** a Triunfo divulgou no dia 8 de maio seu Relatório de Sustentabilidade referente ao ano de 2016. A publicação reforça o compromisso da Companhia com a transparência, fornecendo à sociedade um reporte periódico do desempenho econômico, social e ambiental dos negócios. Nesta edição, a Triunfo novamente segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Coordenado pelo Comitê Triunfo de Sustentabilidade, o processo de elaboração do Relatório envolveu cerca de 60 profissionais vinculados às empresas da Companhia e contou com a verificação externa da SGS.

Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma

As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada negócio**, exceto quando informado. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

Resultado Consolidado

Principais Indicadores (em R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Receita Líquida Ajustada	398.002	378.293	5,2%
Concessões Rodoviárias	291.607	284.461	2,5%
Energia	14.733	14.249	3,4%
Porto	59.452	54.566	9,0%
Aeroporto	32.210	25.017	28,8%
EBITDA Ajustado	224.093	216.229	3,6%
Concessões Rodoviárias	178.278	176.961	0,7%
Energia	2.453	2.182	12,4%
Porto	39.974	34.123	17,1%
Aeroporto	8.038	8.921	-9,9%
Holding e outros ajustes	(4.650)	(5.958)	-22,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(100.964)	(25.097)	302,3%
Concessões Rodoviárias	(35.457)	(1.746)	1930,8%
Energia	1.499	1.059	41,5%
Porto	11.552	5.296	118,1%
Aeroporto	(18.370)	(645)	2748,1%
Holding e outros ajustes	(60.188)	(29.061)	107,1%
Margem EBITDA Ajustada	56,3%	57,2%	-0,9pp
Concessões Rodoviárias	61,1%	62,2%	-1,1pp
Energia	16,6%	15,3%	1,3pp
Porto	67,2%	62,5%	4,7pp
Aeroporto	25,0%	35,7%	-10,7pp
Holding e outros ajustes	-2,1%	-2,8%	0,7pp





Receita Operacional (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Arrecadação de Pedágio	316.377	301.907	4,8%
Construção de Ativos das Concessões	36.186	127.042	-71,5%
Margem de Construção das Rodovias	-	6.364	-100,0%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	64.761	59.465	8,9%
Geração e Venda de Energia	16.285	15.420	5,6%
Operação Aeroportuária	37.309	29.273	27,5%
Outras Receitas	3.034	2.504	21,2%
Receita Operacional Bruta (ROB)	473.952	541.975	-12,6%
Deduções da Receita Bruta	(39.764)	(36.640)	8,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	434.188	505.335	-14,1%
Construção de Ativos das Concessões	36.186	127.042	-71,5%
Receita Operacional Líquida Ajustada	398.002	378.293	5,2%

A **Receita Bruta consolidada** atingiu R\$473,9 milhões no trimestre, queda de 12,6% comparado com o 1T16, principalmente, em função da redução da receita de construção (sem efeito caixa) rodoviária e aeroportuária, assim como pela queda da margem bruta de construção dos aditivos das rodovias, devido à paralisação das obras do 12º aditivo do contrato de concessão da Concer. A **Receita Líquida Ajustada consolidada** atingiu R\$398,0 milhões no 1T17, crescimento de 5,2% no trimestre.

- ① **PORTO:** a **receita bruta de operação portuária** cresceu 8,9% no 1T17, principalmente, devido a evolução na receita de movimentação em função do crescimento do volume de TEUs no período (+7,7%).
- ① **RODOVIAS:** a **receita bruta de arrecadação de pedágio** apresentou crescimento de 4,8% no trimestre, devido aos reajustes tarifários que, dentre outros fatores, recompuseram as perdas com eixos suspensos (Lei dos Caminhoneiros).
- ① **AEROPORTO:** a **receita bruta da operação aeroportuária** registrou crescimento de 27,5% no trimestre principalmente, devido ao aumento da receita de cargas de 33,5% no período, impulsionado pela movimentação de cargas do terminal (+23,3%). A receita bruta de linhas aéreas (pousos e decolagens e passageiros) também impulsionou a arrecadação do aeroporto, registrando um crescimento de 52,2% no trimestre, principalmente, devido ao reajuste tarifário realizado no segundo semestre de 2016.
- ① **ENERGIA:** a **receita bruta do segmento de energia** atingiu R\$16,3 milhões no 1T17 (+5,6%), decorrente do reajuste tarifário realizado em Julho de 2016 na Tijoá.



**Custos e despesas**

Custos Operacionais (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(49.789)	(43.126)	15,5%
Operação Portuária	(6.238)	(7.132)	-12,5%
Geração de Energia	(1.139)	(516)	120,7%
Operação Aeroportuária	(6.758)	(7.031)	-3,9%
Custo com Pessoal	(37.878)	(35.089)	7,9%
Obrigações da Concessão	(21.217)	(20.273)	4,7%
Custo Caixa	(123.019)	(113.167)	8,7%
Depreciação e Amortização	(112.446)	(86.609)	29,8%
Custo de Construção	(34.946)	(125.216)	-72,1%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(10.778)	(12.828)	-16,0%
Custo Operacional Total	(281.189)	(337.820)	-16,8%

Despesas Operacionais (R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(24.706)	(24.727)	-0,1%
Remuneração dos Administradores	(5.208)	(6.889)	-24,4%
Despesas com Pessoal	(15.383)	(16.823)	-8,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(6.554)	(458)	1331,0%
Despesas Caixa	(51.851)	(48.897)	6,0%
Depreciação e Amortização	(6.399)	(5.353)	19,5%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	1	96	-99,0%
Despesa Operacional Total	(58.249)	(54.154)	7,6%

Custos e Despesas Caixa	1T17	1T16	Δ
Custo Caixa	(123.019)	(113.167)	8,7%
Despesa Caixa	(51.851)	(48.897)	6,0%
Custo + Despesa (Caixa)	(174.870)	(162.064)	7,9%
Custo + Despesa (Caixa)/Receita Líquida Ajustada	43,9%	42,8%	1,1pp

Considerando apenas efeito caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção e Depreciação e Amortização), **os custos e despesas somaram R\$174,9 milhões no 1T17, crescimento de 7,9% no trimestre (cerca de 44% da receita líquida ajustada dos períodos)**. Os principais impactos nos custos e despesas dos segmentos foram: (i) **crescimento nos custos de manutenção da Concebra**, que impulsionou os custos e manutenção das rodovias em 15,5% no trimestre; (ii) **ganho de eficiência de operação portuária**, pela redução no consumo de combustível devido à eletrificação dos equipamentos no terminal (iii) **redução dos custos de operação aeroportuária no trimestre**, motivada pelo ganho de eficiência com a transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros (T1) no final de abril de 2016 e redução de custos referentes à renegociações contratuais; em contrapartida, Viracopos registrou um custo de R\$6,4 milhões em outras despesas operacionais devido ao pagamento de adicional de periculosidade referente a uma ação coletiva, movida por sindicato, no qual envolve todos os empregados (ativos e desligados) do TECA exportação e importação; (iv) **redução de despesas administrativas gerais, de pessoal e remuneração dos administradores**, devido aos esforços para redução de custos através de renegociações contratuais e reestruturação de pessoal nas empresas do grupo.



**EBITDA AJUSTADO**

Devido aos fatores citados acima, o EBITDA Ajustado do trimestre atingiu R\$224,1 milhões no trimestre (+3,6%), principalmente, devido ao efeito positivo do desempenho portuário e por reajustes tarifários das concessões rodoviárias.

EBIT e EBITDA Ajustado	1T17	1T16	Δ
EBIT Ajustado	105.237	124.267	-15,3%
EBIT	95.101	113.361	-16,1%
Provisão para Manutenção	10.778	12.828	-16,0%
Despesas Não Recorrentes	(352)	(96)	266,7%
Receita de Construção do Aeroporto	(911)	(34.536)	-97,4%
Custo de Construção do Aeroporto	911	33.858	-97,3%
Receita de Construção da Concebra	(11.430)	(45.279)	-74,8%
Custo de Construção da Concebra	11.140	44.131	-74,8%
EBITDA Ajustado	224.093	216.229	3,6%
Depreciações e Amortizações (D&A)	118.856	91.962	29,2%
Margem EBITDA	56,3%	57,2%	-0,9pp

Ajustes: o EBITDA(Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais) e despesas não recorrentes. Para cálculo da Margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa).

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O **Prejuízo Líquido** atingiu R\$101,0 milhões no trimestre. O **resultado financeiro** impactou o resultado do trimestre em R\$217,7 milhões, crescimento de 57,6%, devido à variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA e TJLP, e renovações de dívidas de curto prazo.

O resultado financeiro também foi impactado pela Primeira Emissão de Debêntures conversíveis em ações de colocação privada da controlada Vênus Participações e Investimentos S.A.. O valor principal da emissão é de R\$647,3 milhões, com remuneração de (i) 13,5% a.a. nos primeiros 12 meses; (ii) 14,5% a.a. do 13º ao 24º mês; e (iii) 15,5% a partir do 25º mês. O prazo da dívida é 50 meses, e o vencimento ocorre integralmente em janeiro de 2021, podendo ser antecipado a qualquer momento. A debênture da Vênus foi reconhecida como um passivo a valor justo por meio de resultado, utilizando técnicas de avaliação e premissas praticadas no mercado.

Devido ao prejuízo do exercício, não há saldo à disposição dos acionistas em 2016.





Lucro Líquido	1T17	1T16	Δ
Lucro Operacional	95.101	113.361	-16,1%
Resultado Financeiro	(217.683)	(138.125)	57,6%
Receitas Financeiras	5.685	15.793	-64,0%
Despesas Financeiras	(223.368)	(153.918)	45,1%
Lucro antes do Imposto	(122.582)	(24.764)	395,0%
Impostos Sobre Lucro	21.618	(333)	-6591,9%
Impostos Correntes	(18.099)	(16.416)	10,3%
Impostos Diferidos	39.717	16.083	147,0%
Operações Descontinuadas	-	-	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(100.964)	(25.097)	302,3%

Lucro Base de Dividendos	1T17	1T16	Δ
Lucro (Prejuízo) líquido	(100.964)	(25.097)	n/c
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	11.355	11.302	0,5%
Constituição da reserva legal (5%)	-	-	n/c
Outros efeitos	-	-	n/c
Lucro base de dividendos	(89.609)	(13.795)	549,6%

Segmento Rodoviário

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (65,0%), Concepa (100%), Econorte (100%), Concebra (100%) e Transbrasiliana (100%). **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

Desempenho Operacional	1T17	1T16	Δ
Concer (em milhares)	5.750	6.038	-4,8%
Triunfo Concepa (em milhares)	10.796	10.772	0,2%
Triunfo Econorte (em milhares)	3.041	3.361	-9,5%
Triunfo Transbrasiliana (em milhares)	5.568	5.883	-5,3%
Triunfo Concebra (em milhares)	19.866	20.193	-1,6%
Tráfego Equivalente Total (em milhares)	45.021	46.247	-2,7%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	7,40	6,93	6,8%

O volume de veículos equivalentes pagantes atingiu 45,0 milhões no trimestre, queda de 2,7%, principalmente devido a atual conjuntura econômica. As variações do volume não são totalmente refletidas na arrecadação em decorrência dos reajustes tarifários ocorridos ao longo de 2016.

A **tarifa média efetiva do trimestre apresentou crescimento de 6,8%**, principalmente devido ao reajuste tarifário para reequilíbrio de contrato nas concessionárias: **Concer (12,5% em agosto de 2016), Concepa (9,5% em outubro de 2016), Econorte (13,0% em dezembro de 2016) e Transbrasiliana (11,6% em dezembro de 2016).**





A queda mais acentuada de veículos equivalentes da Econorte decorre do processo jurídico na praça de Jacarezinho, no qual apresentou maior volume de solicitações de isenção a partir do segundo semestre de 2016.

Por meio da Resolução 5.236 publicada no Diário Oficial da União em 16 de dezembro de 2016 (Seção 1, página 269), foi aprovado o **reajuste extraordinário da tarifa média da Concebra** de 14,2%. Este reajuste reequilibra o impacto causado pela Lei 13.013/2015 (Lei dos Caminhoneiros), em vigor desde 17 de abril de 2015, que aumentou a tolerância máxima na pesagem de veículos de transporte de carga e de passageiros, passando para 5% sobre os limites de peso bruto total e 10% sobre os limites de peso bruto transmitido por eixo de veículos à superfície das vias públicas. A nova tarifa entrará em vigor nas praças de pedágio a partir da próxima revisão ordinária da Concebra, em junho de 2017.

Desempenho Financeiro do Segmento Rodoviário

DRE (em R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Receita Bruta	353.980	402.833	-12,1%
Arrecadação de Pedágio	316.377	301.907	4,8%
Outras Receitas	2.328	2.056	13,2%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	35.275	92.506	-61,9%
Margem de Construção das Rodovias	-	6.364	-100,0%
Deduções da Receita Bruta	(27.098)	(25.866)	4,8%
Receita Operacional Líquida (ROL)	326.882	376.967	-13,3%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	35.275	92.506	-61,9%
Receita Operacional Líquida Ajustada	291.607	284.461	2,5%
Custos Operacionais (em R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	(128.227)	(178.504)	-28,2%
Operação e Manutenção	(49.789)	(43.126)	15,5%
Provisão para manutenção - IAS 37	(10.778)	(12.828)	-16,0%
Custo com Pessoal	(23.313)	(21.149)	10,2%
Obrigações da Concessão	(10.312)	(10.043)	2,7%
Custo de Construção de Ativos	(34.035)	(91.358)	-62,7%
Despesas Operacionais (em R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(30.886)	(33.090)	-6,7%
Gerais e Administrativas	(30.995)	(33.253)	-6,8%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	109	163	-33,1%
EBIT	72.466	95.296	-24,0%
Resultado Financeiro	(126.947)	(100.109)	26,8%
Receitas Financeiras	7.187	6.304	14,0%
Despesas Financeiras	(134.134)	(106.413)	26,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	19.024	3.067	520,3%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(35.457)	(1.746)	1930,8%





EBIT e EBITDA Ajustado

	1T17	1T16	Δ
EBIT Ajustado	82.975	106.884	-22,4%
EBIT	72.466	95.296	-24,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	21	(92)	-122,8%
Provisão para manutenção - IAS 37	10.778	12.828	-16,0%
Margem de Construção da Concebra	(290)	(1.148)	-74,7%
EBITDA Ajustado	178.278	176.961	0,7%
Depreciações e Amortizações (D&A)	95.303	70.077	36,0%
EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)	178.278	170.597	4,5%

Alavancagem (em R\$ mil)

	1T17
Dívida Líquida	1.971.226
EBITDA 12 meses	674.079
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	2,9x

RECEITA

A **receita líquida ajustada do segmento atingiu R\$291,6 milhões no trimestre (+2,5%)**, principalmente, devido ao crescimento da arrecadação de pedágio do período, provocado pelos reajustes tarifários anuais das concessionárias.

Os **reajustes tarifários** que impulsionaram o resultado de arrecadação do período foram da Concer (12,5% em agosto de 2016), Concepa (9,5% em outubro de 2016), Econorte (13,0% em dezembro de 2016) e Transbrasiliana (11,6% em dezembro de 2016). Vale destacar que, conforme publicação no Diário Oficial da União de 16 de dezembro de 2016 (Seção 1, página 269), a ANTT autorizou o reajuste extraordinário da tarifa da Concebra de 14,2%, referente ao reequilíbrio do impacto causado pela Lei 13.013/2015 (Lei dos Caminhoneiros). A nova tarifa entrará em vigor nas praças de pedágio a partir da próxima revisão ordinária, em junho de 2017.

A **receita de construção** apesar de ser um registro contábil (sem efeito caixa) impactou negativamente a receita do segmento, apresentando redução de 61,9% no trimestre. A **margem de construção dos aditivos** apresentou queda frente ao ano anterior devido à paralisação das obras da Concer. **Excluindo o efeito da receita de construção e da margem de construção dos aditivos do 1T16, a receita líquida ajustada comparável do trimestre apresentou crescimento de 4,9% frente ao ano anterior.**

CUSTOS E DESPESAS

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização) foram de **R\$114,3 milhões no trimestre (+6,4%)** devido ao crescimento dos custos de operação e manutenção das Rodovias em 15,5% no trimestre, principalmente em função do aumento nos custos de manutenção da concessionária Concebra no período. Em compensação ao crescimento dos custos citados acima, as despesas operacionais apresentaram redução de 6,7%, decorrente das ações de redução de custos das concessionárias que proporcionou a ampliação da sinergia entre os empreendimentos e otimização de recursos.



**EBITDA AJUSTADO**

Como resultado dos itens acima, o **EBITDA ajustado** do segmento apresentou crescimento de 0,7% no trimestre. **Excluindo o efeito da margem de construção dos aditivos da base comparativa, o EBITDA ajustado cresceu 4,5%**, devido aos ganhos com reajustes tarifários no período.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O **prejuízo líquido do segmento atingiu R\$35,4 milhões no 1T17**, principalmente em função do impacto do resultado financeiro em R\$126,9 milhões (+26,8%) no trimestre, em função da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA e TJLP e renovações de dívidas de curto prazo.

ALAVANCAGEM

A **alavancagem** do segmento de rodovias atingiu 2,9x no 1T17.

Segmento Portuário

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica. **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo (50%).**

Desempenho Operacional	1T17	1T16	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	218.211	202.582	7,7%
Caixas Movimentadas (Cheia)	89.769	83.606	7,4%
Caixas Movimentadas (Vazia)	36.786	35.914	2,4%

Nos 3M17, a movimentação de contêineres cresceu 7,7% em relação ao mesmo período de 2016, atingindo 218.211 TEUs. Destacamos o início de uma nova linha conquistada pela Portonave em Junho de 2016 e o melhor desempenho de cinco linhas renovadas em setembro de 2016. Em contrapartida, o resultado foi parcialmente impactado pela redução das exportações função da greve dos caminhoneiros realizada entre os dias 24 e 30 de março.

A liderança na participação de mercado de Santa Catarina na movimentação de contêineres se mantém acima de 50%, e consolida a Portonave como um dos destaques no país na movimentação de contêineres. A Portonave opera com 13 linhas que juntas impulsionaram a movimentação de TEUs no período. O mix de movimentação do 1T17 foi de 44% de importação, 39% de exportação e 17% de transbordo.



**Desempenho Financeiro do Segmento Portuário**

DRE (em R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Receita Bruta	64.762	59.466	8,9%
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	20.964	19.278	8,7%
Receita de Outros Serviços - Portonave	40.545	36.193	12,0%
Receita Iceport	3.253	3.995	-18,6%
Deduções da Receita Bruta	(5.310)	(4.900)	8,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	59.452	54.566	9,0%
Custos Operacionais (sem D&A)	(14.920)	(15.435)	-3,3%
Custo Operação - Portonave	(4.365)	(5.125)	-14,8%
Custo de Operação - Iceport	(1.873)	(2.007)	-6,7%
Custo com Pessoal	(8.682)	(8.303)	4,6%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(4.558)	(5.008)	-9,0%
Gerais e Administrativas	(4.354)	(4.666)	-6,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(204)	(342)	-40,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
EBIT	25.140	19.471	29,1%
Resultado Financeiro	(7.494)	(11.406)	-34,3%
Receitas Financeiras	1.089	1.043	4,4%
Despesas Financeiras	(8.583)	(12.449)	-31,1%
Imposto de Renda	(5.970)	(2.769)	115,6%
Operações descontinuadas	(124)	-	n/c
Lucro (Prejuízo) Líquido	11.552	5.296	118,1%
EBIT e EBITDA Ajustado	1T17	1T16	Δ
EBIT Ajustado	25.140	19.471	29,1%
EBIT	25.140	19.471	29,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c
EBITDA Ajustado	39.974	34.123	17,1%
Depreciações e Amortizações (D&A)	14.834	14.652	1,2%

Alavancagem (em R\$ mil)	1T17
Dívida Líquida	198.277
EBITDA 12 meses	146.586
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	1,4x

RECEITA

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas reefer e encargos de ISPS Code; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out).





A **receita bruta** do segmento atingiu **R\$64,8 milhões (+8,9%) no trimestre** e a **receita líquida** atingiu **R\$59,4 milhões (+9,0%)**, em decorrência do crescimento da receita de movimentação em função das novas linhas que iniciaram suas operações no terminal.

A receita foi impulsionada pelo aumento das receitas de pátio, causado principalmente pelo maior volume armazenado e pelo crescimento das receitas de importação. O total da receita de pátio representa 63% da receita total do porto, sendo a principal desta, a receita de importação, que representa 47% da receita total. A queda na receita da Icept port decorre principalmente da redução das operações de empresas alimentícias na região.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os **custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização)** atingiram R\$19,5 milhões (-4,7%) no trimestre, devido a redução no consumo de combustível, após a eletrificação dos equipamentos para movimentação de contêineres no pátio do terminal. A redução nos custos com diesel foi maior que o aumento gerado nos custos de energia elétrica.

EBITDA AJUSTADO

Em função dos fatores acima, o **EBITDA Ajustado do segmento portuário** registrou **R\$40,0 milhões no trimestre**.

LUCRO LÍQUIDO

O **Lucro Líquido do segmento** atingiu **R\$11,5 milhões no 1T17**.

ALAVANCAGEM

A **alavancagem do segmento portuário** foi de **1,4x no trimestre**.

Segmento de Energia

No segmento de energia, a Triunfo permanece com a Tijoá, no qual detém 50,1% de participação. A Tijoá é responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. **O desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

A **receita líquida do segmento** atingiu **R\$14,7 milhões (+3,4%) no trimestre**, decorrente do reajuste tarifário realizado em **Julho de 2016 na Tijoá**. Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$12,3 milhões (+1,9%) no trimestre. **Levando em consideração os fatores acima, o segmento de energia registrou R\$2,4 milhões de EBITDA no trimestre (+12,4%).**



**Desempenho Financeiro do Segmento de Energia**

DRE (em R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Receita Bruta	16.771	15.867	5,7%
Deduções da Receita Bruta	(2.038)	(1.618)	26,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	14.733	14.249	3,4%
Custos Operacionais (sem D&A)	(11.712)	(10.659)	9,9%
Operação e Manutenção	(1.139)	(516)	120,7%
Custo com Pessoal	(1.595)	(1.370)	16,4%
Obrigações da Concessão	(8.978)	(8.773)	2,3%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(568)	(1.404)	-59,5%
Gerais e Administrativas	(568)	(1.408)	-59,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	4	-100,0%
EBIT	2.301	1.962	17,3%
Resultado Financeiro	93	57	63,2%
Imposto de Renda	(895)	(960)	-6,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.499	1.059	41,5%
EBITDA Ajustado	2.453	2.182	12,4%
Depreciações e Amortizações (D&A)	152	224	-32,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	(4)	-100,0%

Segmento Aeroportuário

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. foi criada em 2012 para operar o Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos por 30 anos. A Triunfo detém 25,0% no Aeroporto Internacional de Viracopos. **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

Desempenho Operacional	1T17	1T16	Δ
Total Cargas ⁽¹⁾ (ton)	43.869	35.582	23,3%
Importação	28.068	23.161	21,2%
Exportação	14.193	11.186	26,9%
Outros	1.608	1.235	30,2%
Total de Passageiros ⁽²⁾	2.438	2.402	1,5%
Doméstico	1.105	1.162	-4,9%
Internacional	128	135	-4,6%
Conexão	1.204	1.105	9,0%
Total Movimentos ⁽³⁾	28.601	29.924	-4,4%

⁽¹⁾ Carga - Importação, exportação e outros

⁽²⁾ Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

⁽³⁾ Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar)





No acumulado de 2017 circularam pelo aeroporto de Viracopos 28,6 mil aeronaves (-4,4%), 2,4 milhões de passageiros (+1,5%) e 43,9 mil toneladas de carga (+23,3%).

O crescimento expressivo na movimentação de cargas deve-se ao melhor desempenho das importações (+21%) e exportações (+27%), decorrente principalmente das renegociações contratuais com clientes, desvalorização cambial e fraco desempenho na base comparativa do 1T16 devido a problemas operacionais na liberação de cargas.

A queda no volume de aeronaves deve-se a redução de linhas comerciais domésticas e cancelamento de operações internacionais. Em contrapartida, o número de passageiros apresentou aumento de 1,5%, impulsionado pelo crescimento de conexões.

Desempenho Financeiro do Segmento Aeroportuário

DRE (em R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Receita Bruta	38.439	63.809	-39,8%
Receita de Linhas Aéreas ¹	9.642	6.336	52,2%
Receita de Cargas	24.043	18.013	33,5%
Receita Comercial e outras	3.844	4.925	-22,0%
Receita de Construção de ativos	911	34.536	-97,4%
Deduções da Receita Bruta	(5.318)	(4.256)	25,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	33.121	59.553	-44,4%
Receita de Construção de ativos	911	34.536	-97,4%
Receita Operacional Líquida Ajustada	32.210	25.017	28,8%
Custos Operacionais (sem D&A)	(13.884)	(46.613)	-70,2%
Operação e Manutenção	(6.758)	(7.031)	-3,9%
Custo de Construção	(911)	(33.858)	-97,3%
Custo com Pessoal	(4.288)	(4.267)	0,5%
Obrigações da Concessão	(1.927)	(1.457)	32,3%
Despesas (sem D&A)	(11.177)	(3.341)	234,5%
Gerais e Administrativas	(4.802)	(3.341)	43,7%
Outras Despesas Operacionais	(6.375)	-	n/c
EBIT	1.106	4.072	-72,8%
Resultado Financeiro	(28.935)	(5.046)	473,4%
Receitas Financeiras	1.819	1.556	16,9%
Despesas Financeiras	(30.754)	(6.602)	365,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	9.459	329	n/c
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(18.370)	-645	n/c





EBIT e EBITDA Ajustado	1T17	1T16	Δ
EBIT Ajustado	1.084	3.394	-68,1%
EBIT	1.106	4.072	-72,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	(22)	-	n/c
Receita de Construção	(911)	(34.536)	-97,4%
Custo de Construção	911	33.858	-97,3%
EBITDA Ajustado	8.038	8.921	-9,9%
Depreciações e Amortizações (D&A)	6.954	5.527	25,8%

Alavancagem (em R\$ mil)	1T17
Dívida Líquida	617.831
EBITDA 12 meses	34.523
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	17,9x

RECEITA

A **Receita Bruta** do aeroporto é composta por: (i) Receita de Carga: importação e exportação; (ii) Receitas de Passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) Receita de Pouso e Decolagem: permanência, pouso e decolagem; (iv) Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) Receita de Construção de Ativos.

A principal receita do aeroporto é a receita de cargas, que representa 64% do total (excluindo a receita de construção). A **receita do terminal de cargas** apresentou crescimento de 33,5%, devido ao crescimento expressivo na movimentação de cargas, com crescimento das importações (+21%) e exportações (+27%) no período, decorrente principalmente das renegociações contratuais com clientes e desvalorização do dólar. A base comparativa é afetada pela mudança em participação da Triunfo no Aeroporto de 22,95% para 24,54% em Junho de 2016. Na mesma base, a receita de cargas pró-forma apresentou crescimento de 24,8%.

A **receita bruta de linhas aéreas (pousos e decolagens e passageiros)** registrou crescimento de 52,2% no trimestre, principalmente, devido ao reajuste tarifário realizado no segundo semestre de 2016. Os reajustes aplicados em julho de 2016 foram de: (i) passageiros (embarque e conexões) e pouso de aeronaves (ATM's) em 7,9%; e (ii) tarifas de cargas em 8,8%, refletindo principalmente o impacto do IPCA no período. Excluindo o efeito da mudança de participação no ativo, na mesma proporção, a receita bruta de linhas aéreas apresentou crescimento de 42,3%. Adicionalmente, a receita foi impactada devido à alteração na arrecadação das principais operações aeroportuárias, em cumprimento à Lei nº 13.319/2016, pela incorporação do ATAERO (Adicional de tarifa aeronáutica). Este adicional corresponde a aproximadamente 35,9%.

As **receitas comerciais apresentaram queda de 22,0%**. A base comparativa é afetada pela mudança em participação da Triunfo no Aeroporto de 22,95% para 24,54% em Junho de 2016. Na mesma base, a receita comercial pró-forma apresentou decréscimo de 4,9%, devido a menor arrecadação nas receitas com estacionamento do período (-64,5%).

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os **custos e despesas operacionais** de Viracopos (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram R\$24,1 milhões (+50,0%) no trimestre, principalmente, devido a outras despesas operacionais no trimestre de R\$6,4 milhões, devido ao pagamento de adicional de periculosidade referente a uma ação coletiva, movida por sindicato, no qual envolve todos os empregados (ativos e desligados) do TECA exportação e importação. O pagamento é referente ao período de janeiro de 2014 e dezembro de 2016. Vale





destacar que parte do crescimento dos custos e despesas são explicados pela base comparativa, afetada pela mudança em participação da Triunfo no Aeroporto de 22,95% para 24,54% em Junho de 2016.

Esse efeito foi parcialmente compensado pelo ganho de eficiência com a transferência de todos os voos para o Novo Terminal de Passageiros (T1) no final de abril de 2016, que permite a redução de custos, como por exemplo, referentes ao uso de pontes de embarque no novo terminal, que reduz os custos recorrentes com transporte de passageiros até as aeronaves no Terminal Antigo (T0).

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O prejuízo atingiu **R\$18,4 milhões no trimestre**, impactado pelo resultado financeiro do período de R\$28,9 milhões, em função do reconhecimento integral dos juros de empréstimos e financiamentos de Viracopos no resultado com a conclusão das obras do novo terminal em abril de 2016, despesas que anteriormente eram capitalizadas.

Adicionalmente, a Companhia registrou em seu ativo intangível a outorga decorrente da oferta no leilão do Aeroporto pelo valor original de R\$3,8 bilhões, com o registro do ajuste a valor presente da dívida. Esse ajuste é recomposto pelo IPCA mensalmente, sendo parcialmente reconhecido no intangível e parcialmente no resultado. Até 30 de abril de 2016, 9,27% desse montante era reconhecido em resultado. A partir de 01 de maio de 2016, 40,5% passou a ser reconhecido no resultado financeiro da controlada.

EBITDA AJUSTADO

O segmento aeroportuário registrou **R\$8,0 milhões de EBITDA Ajustado no trimestre**.

ALAVANCAGEM

A **alavancagem** do segmento de Aeroportuário atingiu 17,9x no 1T17.

Controladora e Outros

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais. O resultado da controladora e outras foi impactado pelo crescimento do resultado financeiro, principalmente, devido a Primeira Emissão de Debêntures conversíveis em ações de colocação privada da controlada Vênus Participações e Investimentos S.A.. O valor principal da emissão é de R\$647,3 milhões, com remuneração de (i) 13,5% a.a. nos primeiros 12 meses; (ii) 14,5% a.a. do 13º ao 24º mês; e (iii) 15,5% a partir do 25º mês. O prazo da dívida é 50 meses, e o vencimento ocorre integralmente em janeiro de 2021.

CONTROLADORA E OUTROS	1T17	1T16	Δ
Despesas	(6.263)	(7.440)	-15,8%
Gerais e Administrativas	(4.567)	(5.771)	-20,9%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(83)	(187)	n/c
Depreciação e Amortização	(1.613)	(1.482)	8,8%
Resultado Financeiro	(54.401)	(21.621)	151,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(60.664)	(25.097)	141,7%
EBIT Ajustado	(6.263)	(7.440)	-15,8%
EBITDA Ajustado	(4.650)	(5.958)	-22,0%





Endividamento

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	1T17	4T16	Δ
Triunfo (holding)	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	3.723	4.840	-23,1%
	FINEP	TJLP+5% a.a.	Julho/2022	11.963	12.476	-4,1%
	Conta Garantida - Santander	130% do CDI	Janeiro/2017	0	2.235	-100,0%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 4,91% a.a.	Março/2018	28.724	28.325	1,4%
Triunfo Concepa	CCB - Banco do Brasil	140% do CDI	Março/2017	20.644	19.923	3,6%
	CCB - Santander	130% do CDI	Junho/2017	4.254	16.277	-73,9%
	CCB - Banco Original	CDI + 5,54% a.a.	Mai/2017	12.798	27.745	-53,9%
Concer	CCB - BBM	CDI +5,75% a.a.	Mai/2017	13.919	31.205	-55,4%
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,85% a.a.	Junho/2018	101.300	108.576	-6,7%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	Janeiro/2017	133.230	141.002	-5,5%
	Empréstimo Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	Novembro/2016	133.643	125.728	6,3%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	1.013	1.190	-14,9%
	CCB - Banco ABC do Brasil	CDI + 4,9% a.a.	Julho/2017	24.566	24.390	0,7%
	CCB - Banco Guanabara	CDI + 7,45% a.a.	Dezembro/2018	5.266	5.079	3,7%
	CCB - Banco PAN	CDI+7,5% a.a.	Fevereiro 2017	4.771	4.543	5,0%
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	Fevereiro/2017	32.461	31.422	3,3%
	Banco Fibra	CDI + 8,3% a.a.	Janeiro/2017	5.711	5.429	5,2%
	Banco BCV (BMG)	CDI+7% a.a.	Dezembro/2017	8.241	7.981	3,3%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	2.001	2.253	-11,2%
Triunfo Econorte	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	Janeiro/2018	15.000	1.200	1150,0%
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,20% a.a.	Abril/2020	221.776	212.617	4,3%
	Instrumento Financeiro Derivativo*	SWAP para IPCA	Abril/2020	23.262	23.662	-1,7%
Triunfo Concebra	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Dezembro/2016	673.487	824.990	5,7%
	Fiança Bancária - Banco do Brasil	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	124.261		
	Fiança Bancária - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	74.484		
	Finame Banco Safra	14,98% a.a.	Abril/2017	380	592	-35,8%
Triunfo Transbrasiliana	CCB - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	30.570	30.622	-0,2%
	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	64.466	73.329	-12,1%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	182.623	186.269	-2,0%
	CCB - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	24.972	25.167	-0,8%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 7% a.a.	Fevereiro/2017	86.712	82.888	4,6%
	Leasing - Banco Safra	16,77%	Abril/2017	510	616	-17,2%
	Leasing - HP Financeira	11,26%	Fevereiro/2019	620	1.094	-43,3%
Portonave	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	590	508	16,1%
	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Junho/2021	90.250	90.250	0,0%
Aeroportos Brasil Viracopos	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	Junho/2021	153.432	144.933	5,9%
	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 2,9% a.a.	Dezembro/2032	289.393	294.730	-1,8%
	BNDES - FINEM Repasse	TJLP+3,9% a.a.	Dezembro/2032	70.395	69.071	1,9%
	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 3,4% a.a. e IPCA + TR + 3,4% a.a.	Dezembro/2032	119.795	109.241	9,7%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP +4,9% a.a. e IPCA + TR + 4,9% a.a.	Dezembro/2032	26.956	26.185	2,9%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 5% a.a.	Novembro/2023	59.089	60.561	-2,4%
Outros	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Junho/2025	114.054	115.696	-1,4%
	Vênus - 1ª Emissão	Variação cambial + 13,5% a 15,5%	Janeiro/2021	731.934	678.461	7,9%
	Vetria - FINEP**	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	12.288	12.697	-3,2%
	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,6% a.a.	Setembro/2017	39.763	38.159	4,2%
	Finame BNDES - Vessel	7,5% a.a.	-	4.152	4.651	-10,7%
Outros	CCB Maestra - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	12.981	13.128	-1,1%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro/2026	5.450	12.335	-55,8%
	Outros Empréstimos e Financiamentos	Diversos	Diversos	-	-	-
Dívida Bruta				3.801.873	3.734.277	1,8%





A Triunfo segue com seu compromisso em melhorar sua estrutura de capital, para mitigar riscos na execução dos projetos ao longo dos próximos anos e maximizar o retorno aos acionistas da companhia. Com o objetivo de gerar recursos e reduzir o seu grau de endividamento e de suas controladas, a Triunfo iniciou em conjunto com assessores legais e financeiros os procedimentos para a alienação de sua participação acionária nos seguintes ativos: Aeroportos Brasil S.A., Portonave S.A.– Terminais Portuários de Navegantes, Tijoá Participações e Investimentos S.A. e CSE – Centro de Soluções Estratégicas S.A..

No dia 24 de fevereiro de 2016, o BNDES aprovou para a **Concebra** o financiamento de longo prazo, no valor de R\$3,6 bilhões, com taxa de juros TJLP + 2% (com exceção do montante de R\$470.000 com taxa de juros TJLP + 3,74%), com carência de amortização até o final do período de investimentos e prazo de amortização de 20 anos. O primeiro desembolso do financiamento seria destinado à quitação do empréstimo-ponte, concedido pelo BNDES à concessionária em setembro de 2015, e aos investimentos previstos no contrato de concessão para duplicação de 647,8 km de rodovias. O vencimento do empréstimo-ponte citado, que inicialmente era 15 de outubro de 2016, foi renovado para 15 de dezembro de 2016. No entanto, a controlada não recebeu a liberação do financiamento de longo prazo e, desta forma, não foi possível realizar a liquidação do empréstimo-ponte. Em janeiro de 2017, a Companhia foi informada pelo Banco do Brasil e BDMG sobre a execução das fianças bancárias do empréstimo-ponte firmado pela Concebra junto ao BNDES.

A **Triunfo e suas controladas Concer e Concebra** tomaram conhecimento da existência de ações de execução movidas pelo BNDES para que efetuem, em parcela única, o pagamento dos empréstimos-ponte concedidos para as controladas. Até a presente data, a Companhia não havia sido notificada formalmente da ação. Tão logo receba citação, a Companhia avaliará o cabimento e oportunidade de medidas adicionais às ações que já promoveu.

A **Concer** foi notificada em 16 de janeiro de 2017 sobre a declaração de vencimento das notas promissórias da concessionária, no valor de R\$234 milhões, e vencimento antecipado da 1ª Emissão de Debêntures, no valor de R\$178 milhões. As Notas Promissórias foram contratadas com a finalidade de antecipar recursos até a liberação integral do empréstimo ponte firmado com o BNDES, estruturado para financiar a execução das obras da Nova Subida da Serra de Petrópolis, previstas no 12º Termo Aditivo do Contrato de Concessão. A Concer mantém as tratativas com os credores para liquidação das obrigações financeiras e readequação do perfil de endividamento.

Em 20 de março de 2017, a controlada **Vessel** recebeu a declaração de vencimento antecipado da Primeira Emissão de Debêntures. A Companhia mantém as tratativas para liquidação com os credores.

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA

O fluxo abaixo representa o fluxo de vencimentos dos empréstimos e financiamentos da Companhia.

	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	CONTROLADORA E OUTROS	TOTAL
2017	1.639.594	61.920	91.963	42.081	1.835.558
2018	98.453	55.094	34.050	24.398	211.995
2019	127.800	57.800	38.639	5.383	229.622
2020	98.902	53.741	44.037	5.383	202.063
2021 e Após 2021	104.485	15.127	470.993	732.031	1.322.635
Dívida Bruta	2.069.233	243.682	679.682	809.276	3.801.873
Disponibilidades	98.007	45.405	61.851	28.949	234.212
Dívida Líquida	1.971.226	198.277	617.831	780.327	3.567.661





Investimentos

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

(em R\$ mil)	1T17	%
Concer	4.820	11,4%
Triunfo Concepa	11.024	26,1%
Triunfo Econorte	6.895	16,3%
Triunfo Concebra	6.460	15,3%
Triunfo Transbrasiliana	2.826	6,7%
Portonave	3.237	7,7%
Aeroportos Brasil Viracopos	1.095	2,6%
Controladora e Outros Investimentos	5.897	14,0%
Total Capex	42.255	100,0%

SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

	Total	Δ
Triunfo	130.310	2,3%
Concer	819.673	14,4%
Triunfo Concepa	33.924	0,6%
Triunfo Econorte	320.182	5,6%
Triunfo Concebra	1.452.958	25,6%
Triunfo Transbrasiliana	465.264	8,2%
Portonave	790.298	13,9%
Aeroportos Brasil	1.648.924	29,0%
Outros Investimentos	21.790	0,4%
Total	5.683.323	100,0%

Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias e aeroportuárias, e administração portuária e de energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas. Para informações adicionais acesse ri.triunfo.com

Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.



**Anexos****BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS****ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	1T17	%	4T16	%	%
Ativo Circulante (AC)	445.924	6,9%	392.445	6,1%	13,6%
• Disponibilidades	121.624	1,9%	83.190	1,3%	46,2%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	112.414	1,7%	87.749	1,4%	28,1%
• Contas a Receber de Clientes	106.078	1,6%	118.300	1,8%	-10,3%
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	0,6%	38.012	0,6%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	7.101	0,1%	7.767	0,1%	-8,6%
• Impostos a Recuperar	37.719	0,6%	38.357	0,6%	-1,7%
• Estoques	2.153	0,0%	1.255	0,0%	71,6%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Dividendos e Jrcp a receber	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a receber - partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	10.594	0,2%	8.061	0,1%	31,4%
• Participações a Comercializar	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outros Créditos	10.229	0,2%	9.754	0,2%	4,9%
Ativo Não Circulante	6.009.420	93,1%	6.043.961	93,9%	-0,6%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	270.116	4,2%	243.879	3,8%	10,8%
• Investimentos	55.981	0,9%	55.595	0,9%	0,7%
• Imobilizado	787.461	12,2%	796.341	12,4%	-1,1%
• Intangível	4.895.862	75,8%	4.948.146	76,9%	-1,1%
Ativo de Operações Descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
Ativo Total (AT)	6.455.344	100,0%	6.436.406	100,0%	0,3%





PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T17	%	4T16	%	%
Passivo Circulante (PC)	2.212.640	34,3%	2.290.317	46,3%	-3,4%
• Fornecedores	126.330	2,0%	130.063	2,6%	-2,9%
• Empréstimos e Financiamentos	1.251.434	19,4%	1.385.089	28,0%	-9,6%
• Notas Promissórias	133.230	2,1%	141.002	2,8%	-5,5%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	637	0,0%	10	0,0%	6270,0%
• Debêntures	282.919	4,4%	246.086	5,0%	15,0%
• Provisão para manutenção	26.921	0,4%	23.314	0,5%	15,5%
• Obrigações da Concessão	85.459	1,3%	88.517	1,8%	-3,5%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	49.506	0,8%	42.685	0,9%	16,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	124.039	1,9%	117.403	2,4%	5,7%
• Adiantamento de Clientes	9.525	0,1%	5.885	0,1%	61,9%
• Dividendos Propostos	43.151	0,7%	41.543	0,8%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	29.384	0,5%	24.489	0,5%	20,0%
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Operações Descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Arrendamento mercantil	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	50.105	0,8%	44.231	0,9%	13,3%
Passivo Não Circulante	3.368.077	52,2%	3.170.498	64,1%	6,2%
• Fornecedores	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	874.215	13,5%	722.503	14,6%	21,0%
• Debêntures	1.236.813	19,2%	1.215.935	24,6%	1,7%
• Provisão para manutenção	166.077	2,6%	154.939	3,1%	7,2%
• Obrigações da Concessão	626.083	9,7%	613.669	12,4%	2,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	36.900	0,6%	31.927	0,6%	15,6%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	338.143	5,2%	349.546	7,1%	-3,3%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	22.625	0,4%	23.652	0,5%	-4,3%
• Receitas Diferidas, Líquidas	1.976	0,0%	1.953	0,0%	1,2%
• Provisões para contingência	21.046	0,3%	13.805	0,3%	52,5%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	0,0%	48	0,0%	0,0%
• Arrendamento Mercantil	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contrato de aquisição de ativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	44.151	0,7%	42.521	0,9%	3,8%
Patrimônio Líquido (PL)	874.627	13,5%	975.591	19,7%	-10,3%
• Capital Social	842.979	13,1%	842.979	17,0%	0,0%
• Capital a Integralizar	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas de Capital	(301.629)	-4,7%	(301.629)	-6,1%	0,0%
• Reserva de reavaliação, líquida	100.113	1,6%	105.255	2,1%	-4,9%
• Reservas de Lucros	-	0,0%	40.216	0,8%	-100,0%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	250.333	3,9%	256.546	5,2%	-2,4%
• Lucros e prejuízos acumulados	(17.169)	-0,3%	-	0,0%	n/c
• Outros resultados abrangentes	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas Legal	-	0,0%	32.224	0,7%	-100,0%
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	0,0%	-	0,0%	n/c
Participações de Acionistas Não Controladores	-	0,0%	-	0,0%	n/c
Passivo de operações Descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
Passivo Total (PT)	6.455.344	100,0%	6.436.406	130,1%	0,3%




COMPARATIVO BALANÇO PATRIMONIAL 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS
ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	100% 1T17	Proporcional* 1T17	Ajustes
Ativo Circulante (AC)	1.082.742	445.924	636.818
• Disponibilidades	73.508	121.624	(48.116)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	47.460	112.414	(64.954)
• Contas a Receber de Clientes	65.713	106.078	(40.365)
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	38.012	-
• Adiantamento a Fornecedores	6.867	7.101	(234)
• Impostos a Recuperar	23.095	37.719	(14.624)
• Estoques	1.358	2.153	(795)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-
• Dividendos e Jrcp a receber	52.940	-	52.940
• Contas a receber - partes relacionadas	-	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	9.254	10.594	(1.340)
• Participações a Comercializar	762.504	-	762.504
• Outros Créditos	2.031	10.229	(8.198)
Ativo Não Circulante	3.870.250	6.009.420	(2.139.170)
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	227.756	270.116	(42.360)
• Investimentos	-	55.981	(55.981)
• Imobilizado	72.193	787.461	(715.268)
• Intangível	3.570.301	4.895.862	(1.325.561)
Ativo de Operações Descontinuadas	-	-	-
Ativo Total (AT)	4.952.992	6.455.344	(1.502.352)

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.





PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	100% 1T17	Proporcional* 1T17	Ajustes
Passivo Circulante (PC)	2.146.650	2.212.640	(65.353)
• Fornecedores	104.404	126.330	(21.926)
• Empréstimos e Financiamentos	1.299.091	1.251.434	47.657
• Notas Promissórias	205.033	133.230	71.803
• Instrumentos Financeiros Derivativos	637	-	637
• Debêntures	270.765	282.919	(12.154)
• Provisão para manutenção	27.130	26.921	209
• Obrigações da Concessão	1.452	85.459	(84.007)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	35.890	49.506	(13.616)
• Impostos, Taxas e Contribuições	111.624	124.039	(12.415)
• Adiantamento de Clientes	561	9.525	(8.964)
• Dividendos Propostos	43.152	43.151	1
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	24.837	29.384	(4.547)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	-	-	-
• Outras Obrigações	22.074	50.105	(28.031)
Passivo Não Circulante	1.801.243	3.368.077	(1.566.834)
• Fornecedores	-	-	-
• Empréstimos e Financiamentos	368.713	874.215	(505.502)
• Debêntures	943.068	1.236.813	(293.745)
• Provisão para manutenção	166.077	166.077	-
• Obrigações da Concessão	-	626.083	(626.083)
• Impostos, Taxas e Contribuições	28.756	36.900	(8.144)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	253.008	338.143	(85.135)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	22.625	22.625	-
• Receitas Diferidas, Líquidas	2.666	1.976	690
• Provisões para contingência	5.918	21.046	(15.128)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	48	-
• Arrendamento Mercantil	-	-	-
• Contrato de aquisição de ativos	-	-	-
• Outras Obrigações	10.364	44.151	(33.787)
Patrimônio Líquido (PL)	1.005.099	874.627	130.472
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(301.629)	(301.629)	-
• Reserva de reavaliação, líquida	100.113	100.113	-
• Reservas de Lucros	-	-	-
• Outros resultados abrangentes	-	250.333	(250.333)
• Lucros e prejuízos acumulados	(17.169)	(17.169)	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	250.333	-	250.333
• Reservas Legal	-	-	-
• Participação de Acionistas não Controladores	130.472	-	130.472
• Passivo de Operações Descontinuadas	-	-	-
Passivo Total	4.952.992	6.455.344	(1.502.352)

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.

**DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS**

(R\$ mil)	1T17	1T16	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	473.952	541.975	-12,6%
Arrecadação de Pedágio	316.377	301.907	4,8%
Construção de Ativos	36.186	133.406	-72,9%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	64.761	59.465	8,9%
Geração e Venda de Energia	16.285	15.420	5,6%
Operação Aeroportuária	37.309	29.273	27,5%
Outras Receitas	3.034	2.504	21,2%
Deduções da Receita Bruta	(39.764)	(36.640)	8,5%
Receita Operacional Líquida (ROL)	434.188	505.335	-14,1%
Custos Operacionais	(281.189)	(337.820)	-16,8%
Operação e Manutenção das Rodovias	(60.567)	(55.954)	8,2%
Custo de Construção	(34.946)	(125.216)	-72,1%
Operação Portuária	(6.238)	(7.132)	-12,5%
Geração de Energia	(1.139)	(516)	120,7%
Operação Aeroportuária	(6.758)	(7.031)	-3,9%
Custo com Pessoal	(37.878)	(35.089)	7,9%
Depreciação e Amortização	(112.446)	(86.609)	29,8%
Obrigações da Concessão	(21.217)	(20.273)	4,7%
Lucro Bruto	152.999	167.515	-8,7%
Despesas Operacionais	(57.898)	(54.154)	6,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(24.706)	(24.727)	-0,1%
Remuneração dos Administradores	(5.208)	(6.889)	-24,4%
Despesas com Pessoal	(15.372)	(16.823)	-8,6%
Depreciação e Amortização	(6.410)	(5.353)	19,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(6.202)	(362)	1613,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
Resultado Antes do Resultado Financeiro	95.101	113.361	-16,1%
Resultado Financeiro	(217.683)	(138.125)	57,6%
Receitas Financeiras	5.668	15.793	-64,1%
Despesas Financeiras	(223.368)	(154.210)	44,8%
Varição Cambial	17	292	-94,2%
Resultado Antes dos Impostos	(122.582)	(24.764)	395,0%
Impostos Sobre Lucro	21.618	(333)	-6591,9%
Impostos Correntes	(18.099)	(16.416)	10,3%
Impostos Diferidos	39.717	16.083	n/c
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(100.964)	(25.097)	302,3%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	-	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(100.964)	(25.097)	n/c



**COMPARATIVO DRE 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS**

(R\$ mil)	1T17 100%	1T17 Proporcional*	Ajustes
Receita Operacional Bruta (ROB)	381.203	473.952	(92.749)
Arrecadação de Pedágio	341.366	316.377	24.989
Construção de Ativos	37.018	36.186	832
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	64.761	(64.761)
Geração e Venda de Energia	-	16.285	(16.285)
Operação Aeroportuária	-	37.309	(37.309)
Outras Receitas	2.819	3.034	(215)
Deduções da Receita Bruta	(29.331)	(39.764)	10.433
Receita Operacional Líquida (ROL)	351.872	434.188	(82.316)
Custos Operacionais	(235.662)	(281.189)	45.527
Operação e Manutenção das Rodovias	(51.716)	(60.567)	8.851
Custo de Manutenção - IAS 37	(10.778)	-	(10.778)
Custo de Construção	(35.266)	(34.946)	(320)
Operação Portuária	-	(6.238)	6.238
Geração de Energia	-	(1.139)	1.139
Operação Aeroportuária	-	(6.758)	6.758
Custo com Pessoal	(25.088)	(37.878)	12.790
Depreciação e Amortização	(101.529)	(112.446)	10.917
Obrigações da Concessão	(11.285)	(21.217)	9.932
Lucro Bruto	116.210	152.999	(36.789)
Despesas Operacionais	(43.942)	(57.898)	13.956
Despesas Gerais e Administrativas	(20.270)	(24.706)	4.436
Remuneração dos Administradores	(4.595)	(5.208)	613
Despesas com Pessoal	(12.905)	(15.372)	2.467
Depreciação e Amortização	(6.114)	(6.410)	296
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(58)	(6.202)	6.144
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-
Resultado Antes do Resultado Financeiro	72.268	95.101	(22.833)
Resultado Financeiro	(195.398)	(217.683)	22.285
Receitas Financeiras	2.606	5.668	(3.062)
Despesas Financeiras	(198.004)	(223.368)	25.364
Variação Cambial	-	17	(17)
Resultado Antes dos Impostos	(123.130)	(122.582)	(548)
Impostos Sobre Lucro	21.690	21.618	72
Impostos Correntes	(9.599)	(18.099)	8.500
Impostos Diferidos	31.289	39.717	(8.428)
Participação de Acionistas Não Controladores	(5.238)	-	-
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(100.964)	(100.964)	-

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.





DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T17	1T16	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	226.563	211.913	6,9%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(100.964)	(25.097)	302,3%
Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa	-	-	n/c
Provisão para devedores duvidosos	-	-	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(39.717)	(16.083)	147,0%
Depreciação do imobilizado	16.262	15.921	2,1%
Amortização do intangível	101.241	74.806	35,3%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	1.451	760	90,9%
Ganhos na alienação de investimentos	-	-	n/c
Perda na baixa de investimentos	-	-	n/c
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	1.353	1.235	9,6%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	153.573	118.177	30,0%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(93)	(576)	-83,9%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	7.241	467	1450,5%
Margem de construção	(1.240)	(8.190)	
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c
Apropriação de Receitas diferidas. Líq	23	(2.112)	-101,1%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	53.395	4.762	1021,3%
Amortização custos na emissão de debêntures	859	2.630	-67,3%
(Aumento) diminuição dos ativos	-	-	n/c
Contas a receber	8.372	47.862	-82,5%
Indenizações a receber - aditivos	-	-	n/c
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	35	-	n/c
Impostos a recuperar	1.196	5.560	-78,5%
Ativos de operações descontinuadas	-	-	n/c
Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	(22.898)	7.392	-409,8%
Aumento (diminuição) dos passivos	-	-	n/c
Fornecedores	(3.733)	(27.471)	n/c
Empréstimos e financiamentos	-	-	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	8.254	(9.433)	-187,5%
Obrigações sociais e trabalhistas	6.821	3.479	96,1%
Impostos, taxas e contribuições	(6.490)	(1.603)	304,9%
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	18.099	16.416	10,3%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	n/c
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	-	-	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	35.245	40.041	-12,0%
Outras variações de ativos e passivos	(11.722)	(37.030)	n/c



**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	1T17	1T16	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(42.807)	(136.743)	-68,7%
Investimentos em controladas e coligadas	(465)	(12.341)	-96,2%
Aquisição de investimento	-	-	n/c
Ágio pago na aquisição de investimentos	-	-	n/c
Recebimento da venda de investimentos	-	-	n/c
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(7.532)	(5.586)	34,8%
Juros capitalizados no ativo imobilizado	-	-	n/c
Recebimento da venda de imobilizado	-	-	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(34.810)	(118.816)	-70,7%
Baixas de Investimentos	-	-	n/c
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(145.322)	(148.784)	-2,3%
Integralização de capital em dinheiro	-	-	n/c
Ágio na subscrição de ações	-	-	n/c
Compra de ações em tesouraria	-	(5.138)	-100,0%
Exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Prêmio recebido pelo exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	n/c
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	-	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	-	(910)	-100,0%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	-	n/c
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	-	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	-	n/c
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	16.000	145.180	-89,0%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(84.652)	(206.061)	-58,9%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(76.670)	(81.855)	-6,3%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	38.434	(73.614)	-152,2%
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
No início do exercício	83.190	183.817	-54,7%
No fim do exercício	121.624	110.203	10,4%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	38.434	(73.614)	-152,2%



**DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS****DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	1T17	1T16	Δ
RECEITAS	487.883	556.201	-12,3%
Vendas de Serviços	434.732	406.065	7,1%
Receitas de Construção	36.186	133.406	-72,9%
Realização da reserva de reavaliação	11.355	11.302	0,5%
Outras Receitas	5.605	5.560	0,8%
Provisão para Devedores Duvidosos	5	(132)	-103,8%
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(139.493)	(213.100)	-34,5%
Custos dos Serviços Prestados	(62.339)	(59.733)	4,4%
Custos de Construção	(34.946)	(125.216)	-72,1%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(29.668)	(27.433)	8,1%
Outros Custos Operacionais	(12.540)	(718)	1646,5%
VALOR ADICIONADO BRUTO	348.390	343.101	1,5%
RETENÇÕES	(118.856)	(91.962)	29,2%
Depreciação e Amortização	(118.856)	(91.962)	29,2%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	229.534	251.139	-8,6%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	7.212	18.301	-60,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
Receitas Financeiras	5.576	16.397	-66,0%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	1.636	1.904	-14,1%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	236.746	269.440	-12,1%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	236.746	269.440	-12,1%
PESSOAL E ENCARGOS	48.235	53.955	-10,6%
Remuneração Direta	34.965	39.497	-11,5%
Benefícios	9.956	10.579	-5,9%
F.G.T.S.	2.483	2.700	-8,0%
Outras	831	1.179	-29,5%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	29.955	52.810	-43,3%
Federais	11.189	33.411	-66,5%
Estaduais	248	80	210,0%
Municipais	18.518	19.319	-4,1%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	226.948	156.197	45,3%
Juros	219.635	143.339	53,2%
Aluguéis	4.413	4.346	1,5%
Outras	2.900	8.512	-65,9%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	21.217	20.273	4,7%
Compensação de prejuízos com a reserva de lucros a realizar	-	-	n/c
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	(89.609)	(13.795)	549,6%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	-	-	n/c
JSCP	-	-	n/c





Empresas Coligadas

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos) por 30 anos a partir da assinatura do Contrato no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 24,5% de participação no Aeroporto.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 65,0% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A. - Terminais Portuários de Navegantes) – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Tijóá - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP) pelo período de 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.) – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar por 30 anos a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Transbrasiliana - A Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

